

**TRAJETÓRIAS DA FORMAÇÃO:  
movimentos de reformulação do currículo da Pedagogia da  
UFSC**

***TRAJECTORIES OF EDUCATION:  
movements of reformulation of the Pedagogy curriculum at  
UFSC.***

**Juares da Silva Thiesen<sup>1</sup>**

**RESUMO**

No presente texto, organizado pelo autor para apresentação em Mesa Redonda durante a Semana da Pedagogia 2012, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), apresentam-se elementos constitutivos do atual trabalho de reformulação curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Inicia-se o texto com uma breve discussão sobre a trajetória da Pedagogia no Brasil para então situar-se os aspectos dos movimentos de reformulação curricular na UFSC, notadamente o trabalho coletivo de formulação do currículo entre 2006 e 2009, e da avaliação do processo de implantação iniciada em 2011 e ainda em andamento na universidade. Em síntese, aponta-se que o formato do curso de Pedagogia da UFSC é resultado de um forte trabalho coletivo que propõe uma formação centrada na docência a partir dos eixos da infância, da pesquisa e da organização dos processos educativos.

**Palavras chave:** Pedagogia. Currículo. Formação.

**ABSTRACT**

This paper, organized for presentation by the author at a Round Table during "Pedagogy Week 2012" at the State University of Santa Catarina (UDESC), presents elements of the current work of curricular reformulation in the Pedagogy Course at the Federal University at Santa Catarina. It begins with a brief discussion of the trajectory of pedagogy in Brazil and then locates aspects of the movements for curricular reformulation at UFSC, notably the collective work of curricular formulation from 2006 - 2009 and of the evaluation of the implementation process begun in 2011, which is still underway at the university. In synthesis, it indicates that the format of the Pedagogy course at UFSC is the result of strong collective work that proposes an education focused on teaching and based on

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP) Havana/Cuba e Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [juares@ced.ufsc.br](mailto:juares@ced.ufsc.br)

concentrations in childhood, research and the organization of educational processes.

**Keywords:** Pedagogy. Curriculum. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A organização do presente texto deve-se a minha participação, juntamente com as professoras Dra. Gladys M. G. Teive, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Dra. Helena de Freitas (UNICAMP), na Mesa Redonda que integrou o evento Semana da Pedagogia da UDESC, realizado em setembro de 2012, e que teve por objetivo discutir o currículo e as propostas de formação para os cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Tendo em vista esse propósito, estruturei este artigo contemplando brevemente dois aspectos do amplo debate que constitui a Pedagogia tanto em seu plano epistemológico quanto em seu plano curricular. Assim, apresento inicialmente alguns elementos da constituição histórico-política da Pedagogia no Brasil para, então, situar os movimentos de reformulação do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia da UFSC.

Em perspectiva quase panorâmica, aponto que a trajetória histórica do curso de Pedagogia no Brasil vem sendo marcada por fragilidades, no que se refere à consolidação de uma identidade no campo da formação dos educadores, e que as atuais Diretrizes Curriculares expressam essa inconsistência, sobretudo por não explicitarem posicionamentos do curso quanto aos conceitos de docência, de currículo e de formação. Situado o percurso, destaco alguns dos principais elementos que configuram a atual proposta de formação para o/a pedagogo/a na UFSC enfatizando os dois principais movimentos coletivos de reformulação e avaliação do currículo, realizados entre os anos 2006 e 2012.

## 2 PEDAGOGIA NA UFSC: UM (PER)CURSO CURRICULAR EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO.

O entendimento histórico-político do conceito de currículo construído no âmbito da Sociologia da Educação, durante a segunda metade do século XX – abordagem que situou **o campo** (BOURDIEU, 2004) como espaço de lutas, como formas materiais e ideológicas de expressão de poder e como território de tensões<sup>2</sup> -, é possivelmente o que mais bem expresse a conturbada trajetória de constituição dos cursos de Pedagogia desde suas origens, na década de 1930, quando se tornaram o principal *locus* da formação acadêmica para educadores no Brasil.

Colegas que pesquisam a constituição história da Pedagogia, tais como Leda Scheibe, Helena de Freitas, Iria Brzezinski e José Carlos Libâneo, reiteradamente acentuam em seus textos que a trajetória desse curso, marcada pela ininterrupta procura de identidade, revela, em muitos aspectos, as contradições próprias do processo de escolarização na Educação Básica e da formação profissional na Educação Superior, sobretudo nos cursos de licenciatura.

Situada em meio ao campo das disputas, aos jogos de interesses e aos espaços contestados, que inextricavelmente caracterizam o mundo da educação em geral e do currículo em particular, a Pedagogia parece caminhar por rotas pouco seguras. Denota-se, desse movimento histórico, o caráter instável do próprio sentido da formação do educador que se mostra, ainda, na procura de seus fundamentos.

Os conflitos que se observam no âmbito do percurso da Pedagogia como espaço curricular de formação do educador, a meu ver, decorrem da própria dificuldade em situar a Pedagogia no plano

---

<sup>2</sup> Pesquisadores do campo do currículo como Tomaz Tadeu da Silva, Michael Apple, Miguel Arroyo e Michael Young enfatizam esses conceitos em seus estudos.

epistemológico em termos de seu estatuto científico. Como aponta Saviani (2007) há um mal-estar existencial que caracteriza essa questão, a começar pela própria imprecisão de sua terminologia. Se por um lado essa discussão entre **pedagogia-curso** x **pedagogia ciência** parece desgastada pelo tempo do debate, por outro, mostra-se absolutamente atual e necessária, dada a complexidade do campo.

Depreende-se, portanto, que a construção da trajetória curricular dos cursos de Pedagogia no Brasil se dá em meio a um conjunto de ambivalências, de tensões e de contradições que atravessam diferentes processos. No tocante às relações mais internas, que engendram os processos curriculares da Pedagogia, também se observa uma série de conflitos, dentre os quais estão os dissensos quanto às posições teóricas e políticas sobre o lugar da docência; a histórica disputa entre formação do pedagogo bacharel e a do licenciado; as acirradas lutas das áreas de conhecimento por espaço nas matrizes; as dificuldades de integração entre os fundamentos teóricos, a pesquisa e os estágios; as (in)definições do tempo/carga de formação e o infinito debate sobre os enfoques da formação, desde o histórico conceito de 'habilitações'.

Sem deixar de considerar as implicações dessa tensa trajetória e as relações mais amplas as quais a Pedagogia é afeita, mas tendo em conta o propósito do texto em pauta, passo a pontuar aspectos dos processos de construção do currículo do curso de Pedagogia na UFSC, dando particular atenção aos atuais movimentos de reformulação.

O curso de Pedagogia da UFSC, criado por meio do Decreto 47.672 de 01.10.1960, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foi o primeiro curso de Pedagogia do estado, iniciando suas atividades com apenas 8 alunos matriculados (AGUIAR, 2006). Ao longo de sua trajetória, o curso foi desafiando as imprecisões manifestadas nacionalmente nos termos de seus objetivos. Assim, já

em 1962, no esquema 3+1, a formação atendia a uma dupla finalidade: formar inicialmente o bacharel e depois o licenciado. Nos anos seguintes, a formação técnica passou a ser seu foco formativo culminando com a configuração das especializações em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar.

O direcionamento político dado ao curso de Pedagogia no Brasil, e particularmente na UFSC, durante o período da ditadura, reforçou a velha dicotomia entre a formação geral e a especial, ou seja, entre o básico e o profissionalizante. Não obstante as demandas autoritárias desse período, alguns movimentos marcaram a posição crítica dos educadores da UFSC, dentre eles, a criação do colegiado do curso de Pedagogia, as chamadas **jornadas pedagógicas** e a instituição de eleição direta para a chefia de departamentos no Centro de Educação.

Atentos aos movimentos políticos que cresciam em âmbito nacional, no início dos anos 1980, os docentes envolvidos com a Pedagogia e demais licenciaturas na Universidade, estreitaram sua participação em eventos e em outros fóruns de debate sobre a formação do educador, com a perspectiva de redefinir as concepções da estrutura curricular do curso, marcadamente técnica e fragmentária.

De modo geral, em Florianópolis, as iniciativas para o debate em torno de uma concepção mais crítica de formação na Pedagogia encontram-se com movimentos teóricos e políticos mais amplos, dentre eles o de reformulação da didática<sup>3</sup>, a emergência do pensamento curricular crítico brasileiro<sup>4</sup> e as efervescentes discussões em torno das pedagogias críticas de filiação marxista. O esforço para repensar a organização curricular da Pedagogia na UFSC se insere em meio à avalanche de reformas curriculares em todos os níveis e modalidades da educação, levadas a cabo no final

---

<sup>3</sup> Sobre esse aspecto ver Candau (1984).

<sup>4</sup> Sobre este aspecto ver Moreira (1990).

da década de 1980. O que estava em cena era notadamente a ideia de redefinição da concepção, mais que a de modernização propriamente dita.

Uma nova configuração na estrutura curricular do curso de Pedagogia no Brasil surge como resultado objetivo desse movimento. Embora as chamadas especializações, pertencentes ao ideário tecnicista, tenham sido mantidas, ampliam-se os espaços para os chamados fundamentos teóricos do campo educacional, em especial a Filosofia, a Sociologia e a História da Educação – uma proposta de adensamento da compreensão da realidade em sua totalidade social e histórica.

Já nos anos 1990, com o alargamento dos espaços democráticos e com o novo escopo jurídico brasileiro, acentua-se o debate educacional culminando com a promulgação da Lei de Diretrizes e com os Parâmetros Curriculares Nacionais. É também nessa década que a Pedagogia passa a ter espaço próprio de debate em nível nacional, notadamente com a instituição da - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). O esforço de trabalho da ANFOPE foi direcionado a dois aspectos marcadamente identificados: a discussão sobre a identidade da Pedagogia nos planos epistemológico e curricular e o lugar da docência na formação do educador.

Em 1995, por meio de um processo coletivo, a Pedagogia da UFSC experimenta uma nova reformulação curricular, agregando as contribuições dos debates que se fizeram nos dois anos anteriores. Na nova configuração, mantêm-se as habilitações da matriz anterior e acrescentam-se outras (Magistério de 1º. Grau – séries iniciais, Magistério de 2º. Grau, Educação Pré-Escolar, Educação Especial). Todavia, reforça-se a necessidade de um curso comprometido com a escola pública e com a população que não tem acesso ao ensino superior, e articula-se a criação de espaços para a pesquisa por meio de disciplinas integradas aos grupos de pesquisa e aos

programas de pós-graduação, oportunizando aos alunos uma maior aproximação da realidade escolar (UFSC, 2008).

É com essa configuração objetiva de currículo, associada aos debates em torno da formação crítica do educador, que a UFSC conduz seu projeto até 2006, quando as Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Pedagogia são instituídas pelos Pareceres CNE/CP nº 05/2005 e CNE/CP nº 03/2006 e pela Resolução CNE/CP 01/2006 – legislação que determina o fim das habilitações e propõe uma concepção mais generalista de formação para o(a) Pedagogo(a).

O tenso debate do período de formulação e aprovação das diretrizes revelou novamente as contradições do campo, fazendo emergir as dificuldades na identificação da identidade da Pedagogia e do lugar da docência na formação do educador. De certa forma, o debate desse período (re)colocou na pauta todos os elementos teóricos, políticos e pedagógicos de sua conturbada trajetória, desde sua constituição na década de 1930. Ademais, grande esforço foi depreendido por fóruns coletivos para fazer frente às pressões pelo esvaziamento da formação, representado objetivamente pela criação dos Cursos Normais Superiores.

O atual projeto de reformulação do curso de Pedagogia da UFSC tem sua motivação nesse debate que envolve uma nova legislação, um outro momento político e o amadurecimento do processo coletivo de trabalho. No texto de seu Projeto Pedagógico (2008) vigente, os grupos de trabalho da reforma posicionam-se claramente ao afirmar que:

Os princípios indicados por ocasião da reforma curricular de 1995 são aqui reafirmados, acrescidos da compreensão de que a complexidade do contexto societário atual exige das universidades e, de modo particular, dos cursos que têm como objetivo a formação de professores, o enfrentamento de novas questões. Assim, este Projeto incorpora as políticas de ações afirmativas implementadas na UFSC, propõe um percurso formativo articulado e integrado para a

docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil, foco que não descuro da necessidade de preservar aportes teóricos e metodológicos necessários à docência junto aos jovens, adultos e pessoas com necessidades especiais. Trata-se de formar, [...] o professor como um intelectual da educação que tem a docência como base, com domínio do conhecimento específico de sua área em articulação com o conhecimento pedagógico em uma perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido, sendo capaz de compreender as relações existentes entre o campo educacional e o campo das relações sociais, econômicas, culturais e políticas em que o processo educacional está inscrito. É compromisso social, portanto, do Curso de Pedagogia da UFSC a promoção de uma formação teórico-prática densa que tendo a prática educativa como ponto de partida a esta não se restringe (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 11-12).

Marca-se, no próprio texto do Projeto, que a opção do Curso de Pedagogia foi, nesse sentido, contrária ao alargamento e fragmentação propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A opção foi por uma formação densa, centrada na docência nestas duas etapas de ensino. Adverte-se, todavia, que tal posicionamento não fere o proposto nas DCN, as quais facultam às instituições, mediante seu Projeto Pedagógico, estabelecer os focos formativos, considerando-se, para isso, fatores institucionais, culturais e acadêmicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 4). Em síntese, a UFSC fez a opção por acatar as orientações do âmbito jurídico, sem, no entanto, perder de vista suas especificidades em termos de concepção, atenção às demandas sociais e expectativas formativas dos segmentos que atende.

O processo de reformulação curricular do curso, iniciado em 2006 e ainda em andamento, tem seu percurso marcado por dois momentos distintos de discussão e deliberação. O primeiro deles teve início em 2006, com a composição do Grupo de Trabalho da Reforma Curricular. A partir daí, até o final de 2007, foram realizados intensos debates envolvendo o Centro Acadêmico Livre de Pedagogia (CALPE), as áreas de conhecimento e os grupos de



pesquisa. Do trabalho coletivo resultou a proposta de Projeto Pedagógico aprovada na Assembleia Geral de 2007 e implantada a partir do primeiro semestre de 2009.

O segundo momento, em andamento e considerado como de avaliação do processo de implantação do Projeto de 2009, teve início em 2011, com a composição do Núcleo Docente Estruturante e da Comissão Ampliada de Avaliação do Currículo/Curso de Pedagogia. O percurso também está sendo marcado por intenso debate envolvendo os estudantes por turma e por fases, por áreas de conhecimento e em assembleias gerais. Espera-se, como resultado do trabalho, ampliar as formas de articulação horizontal e vertical da formação, ajustar cargas horárias, disciplinas e ementas, sem, contudo, alterar a concepção de formação e a estrutura dos eixos que constituem seu fio condutor.

Em linhas gerais, o atual currículo do curso de pedagogia da UFSC está sustentado no compromisso com a escola pública, democrática e de qualidade.

Tem a docência como princípio e considera o professor como sujeito histórico que deve dominar as bases epistemológicas de seu campo específico de atuação, dos conhecimentos pedagógicos que com estes se relacionam, compreendendo as bases e métodos que os constituem (UFSC, 2008, p. 3).

Sua matriz está organicamente composta por três eixos condutores: a infância, a pesquisa e a organização dos processos educativos. Vinculam-se a estes eixos: i) disciplinas de base comum a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; ii) disciplinas específicas de interface entre essa base comum; iii) núcleos de aprofundamento de estudos (NADES) e, iv) atividade de enriquecimento científico e cultural dos estudantes. Articulados aos eixos estão os componentes curriculares de fundamentos da educação, notadamente as áreas de Filosofia, Sociologia, História e Psicologia.

O projeto indica, como desdobramento dos eixos condutores, a formação docente com destaque para a linguagem, a arte, os demais campos do conhecimento e a organização dos processos educativos; a coordenação pedagógica com destaque para os conteúdos relacionados ao sistema de ensino, a didática, ao currículo e aos processos coletivos do trabalho escolar; e a produção do conhecimento com destaque para a pesquisa, para os NADES e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Com uma carga horária total de 3672 horas, o curso dedica 684 horas para o eixo da infância, incluindo as disciplinas da docência, 648 horas para organização dos processos educativos e 522 horas para a pesquisa.

O desenho curricular está assim estruturado:



Fonte: elaboração do autor a partir das informações contidas no Projeto Pedagógico do Curso (2008).

Na configuração curricular atual, dá-se especial atenção aos aspectos da articulação horizontal e vertical, seja por meio da criação de interfaces entre as duas etapas da educação básica, entendendo-se o conceito ampliado de infância, seja com a integração das áreas de fundamentos, das diferentes linguagens,

das metodologias e da relação educação e sociedade. Nessa perspectiva são articulados os componentes do Núcleo Básico, do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e do Núcleo de Estudos Integradores previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Partindo-se do eixo da pesquisa ao longo de todo o curso e na interface com os demais eixos, busca-se integrar teoria e prática por meio dos Estágios Curriculares Obrigatórios, do Trabalho de Conclusão de Curso, dos NADES e de atividades práticas inseridas em vários componentes curriculares obrigatórios. A proposta é evitar o reducionismo e a dualidade historicamente presente nessa relação, superando-se a concepção instrumental do “apenas aprender como fazer” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 38). Assim, pretende-se ampliar as

possibilidades/necessidades formativas do exercício da reflexão e de aproximações sucessivas às situações variadas, em diversos tipos de experiências com as instituições educativas, que permitam a análise e compreensão da realidade educacional (UFSC, 2008, p. 38).

Em termos gerais, o curso de Pedagogia da UFSC está estruturado sobre as seguintes bases orientadoras da articulação vertical e horizontal: um conjunto de eixos condutores, a docência como princípio e a integração teoria e prática exercida ao longo de todo o curso.

Cumprindo-se o compromisso assumido pelo coletivo de trabalho no Projeto Pedagógico aprovado em 2007, o Colegiado do Curso, no início de 2011, deflagrou o processo de avaliação da implantação do atual currículo, visando adequar e atualizar elementos de sua estrutura administrativa e pedagógica que ao longo destes três anos apresentaram alguma limitação ou fragilidade. O trabalho, ainda em andamento, está sendo coordenado por uma Comissão Ampliada que envolve o Colegiado,

o Núcleo Docente Estruturante, o Centro Acadêmico, os Coordenadores de Fase, as áreas de conhecimento e os estudantes.

Sem pretender alterar a configuração da proposta em termos de concepção e de configuração curricular, o grupo de trabalho, com o envolvimento dos professores e estudantes, está atualizando as ementas com o propósito de ampliar o diálogo entre as disciplinas por fase e interfases. O grupo de trabalho propõe o reposicionamento de várias disciplinas, a substituição de outras e, inclusive, a criação de alguns componentes curriculares novos com o objetivo de adensar uma articulação vertical e horizontal do currículo e ampliar o caráter de unidade na formação. Entre os pontos de avaliação estão ainda a readequação das cargas horárias de algumas disciplinas e do número de disciplinas por semestre letivo, a regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das Atividades Técnico-Científicas ou Culturais.

Paralelamente ao trabalho de adequação na estrutura formal do currículo, realiza-se o trabalho de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, em vista do que pressupõe o Projeto Pedagógico do Curso nos termos de sua proposta formativa. O processo de trabalho leva em conta o caráter coletivo e democrático da avaliação e orienta-se pelos princípios que fundamentam o curso em suas diferentes dimensões. Além disso, efetua-se a avaliação das condições materiais que dão suporte ao trabalho pedagógico do curso no âmbito do Centro de Educação.

Parte significativa desse processo coletivo de trabalho está concluída, o que demandou várias reuniões envolvendo estudantes, áreas de conhecimento, coordenações de fases e Comissão Ampliada, além da realização de quatro Assembleias Gerais ao longo destes dois últimos anos. A expectativa é que essa etapa de avaliação/readequação esteja concluída em 2013.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, L. C. **O curso de pedagogia em Santa Catarina: a história da sua criação no contexto do projeto desenvolvimentista da década de 1960.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0555.pdf>> Acesso em: 20 out. 2012

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência.** Por uma sociologia clínica do campo científico. Trad. Denice B. Catani. São Paulo: Unesp, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 5 de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 15 maio 2006. (Mimeo). Disponível em: <<http://www.anaceu.org.br/conteudo/legislacao/pareceres/2005%20-%20Parecer%20CNE-CP%205%20-%2013%20dezembro%20-%20HOMOLOGADO%20e%20REEXAMINADO.pdf>> Acesso em: 10 set. 2012

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 3 de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 abr. 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf)> Acesso em: 10 set. 2012

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Pedagogia Licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11. Brasília, 2006b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em: 10 set. 2012.

CANDAU, V. M. (org.). **A Didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1984.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil.** Campinas: Papirus, 1990.

SAVIANI, D. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. **Proposições**, v. 18, n. 1 (52), jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/52-dossie-savianid.pdf>> Acesso em 10 set. 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/56432058/Pedagogia-UFSC-Projeto-Pedagogico-2008-PDF>> Acesso em: 20 set. 2012

*Recebido em 26/09/2012*

*Aprovado em 16/11/2012*